



Fascículo de Estudo Independente

Interrogatório Clínico — Explicado e Resumido (com base em *Propedêutica Clínica e Semiologia Médica*, Tomo I, R. Llanio)

Curso de Enfermagem — 3.º Ano

Introdução

Este fascículo foi feito para te ajudar a entender o interrogatório clínico de maneira simples e prática. Baseado no livro de Llanio, aqui vais encontrar explicações resumidas, exemplos e dicas para aplicares com confiança em qualquer serviço de saúde.

1) Para que serve o interrogatório clínico?

É o momento em que escutamos o doente e recolhemos informações sobre o que ele sente. Mais de 70% dos diagnósticos podem ser feitos só com uma boa conversa!

Importância:

- Entender o que está a acontecer com o doente.
- Começar a criar confiança com ele.
- Ajudar a decidir o que perguntar, examinar ou fazer depois.

Dica: o interrogatório bem feito economiza tempo e evita erros!

2) Como fazer um bom interrogatório (passo a passo)

a) Começa com o básico:

- Apresenta-te e explica o motivo da conversa.
- Pergunta se podes fazer perguntas e ouví-lo com calma.

b) Pergunta o que está a incomodar:

- “O que o trouxe aqui hoje?” ou “O que está a sentir?”
- Deixa a pessoa falar por 1 ou 2 minutos sem interromper.

c) Pede mais detalhes:

- Quando começou?
- É a primeira vez?
- A dor fica onde? Irradia?
- Como é essa dor? (pontada, queimação, pressão...)
- O que piora ou melhora?
- Está a tomar algum remédio?



Isso tudo é chamado de cronopatograma: é a história contada em ordem cronológica.

3) Como descrever um sintoma (semiografia)

Usa a fórmula básica:

- **Onde dói?** → localização.
- **Como dói?** → tipo de dor.
- **Quanto dói?** → de 0 a 10.
- **Desde quando?** → início.
- **Tem mais algum sintoma junto?** → associados.

Exemplo: “Dor em aperto no centro do peito há 2 dias, 7/10, piora quando sobe escadas, melhora com repouso. Tem falta de ar e cansaço.”

4) O que mais perguntar depois?

- Tem alguma doença crónica? (ex.: hipertensão, diabetes, asma...)
- Já fez alguma cirurgia?
- Toma algum remédio todo dia?
- Tem alergia a algum medicamento?
- Fuma, bebe, consome chá/tratamentos tradicionais?
- Trabalha com quê? Mora com quem? Tem apoio da família?

Essas perguntas ajudam a entender o contexto do doente.

5) E se o doente for criança, idoso ou gestante?

- **Criança:** perguntar ao responsável sobre vacinas, alimentação, crescimento, febres, convulsões.
 - **Idoso:** cuidado com esquecimento, quedas, muitos remédios ao mesmo tempo.
 - **Grávida:** perguntar sobre semanas de gestação, dores, sangramentos, visão, inchaços.
-

6) Sinais de alerta — quando preocupar?

Se o doente tiver algum desses sinais, chama ajuda imediatamente:

- Dor no peito com suor, náusea e falta de ar.
- Falta de ar forte com lábios roxos.
- Febre com rigidez no pescoço ou manchas na pele.
- Dor abdominal forte com barriga dura.
- Tontura com desmaios ou fala enrolada.



7) Como anotar o que o doente disse?

Usa o modelo **SOAP**:

- **S (Subjetivo):** o que o doente contou.
- **O (Objetivo):** sinais vitais, exame físico.
- **A (Avaliação):** o que estás a pensar (problemas).
- **P (Plano):** o que vais fazer (cuidados, orientação, medicação).

Exemplo:

- S: “Dor no lado esquerdo do peito há 2 dias, piora ao caminhar.”
- O: PA 160/100 mmHg, FC 98 bpm.
- A: Dor torácica a esclarecer.
- P: Encaminhar para ECG, manter em repouso, monitorizar sinais vitais.

8) Prática com exemplos

Exemplo 1: Tosse com febre

- “Há quanto tempo tosse?”
- “Sai catarro? Qual cor?”
- “Tem febre? Suores à noite?”
- “Já teve tuberculose? Alguém em casa tem?”

Exemplo 2: Dor abdominal

- “Onde dói?”
- “A dor anda para algum lado?”
- “Piora com comida?”
- “Tem febre, vômito ou diarreia?”
- “Mulher: quando foi a última menstruação?”

9) Dicas finais

- Escuta mais do que falas.
- Não julgues. Cada pessoa tem sua história.
- Se não entender algo, pede para repetir.
- Nunca deixes dúvidas graves sem encaminhar.

10) Resumo rápido (podes decorar!)

1. Apresenta-te.
2. Pergunta o que está a incomodar.



Material de apoio à docência.
Disciplina: Semiologia

3. Explora o sintoma principal (cronologia + detalhes).
4. Pergunta sobre doenças, remédios, hábitos, apoio.
5. Vê se há sinais de alarme.
6. Anota com clareza (SOAP).

Estudar interrogatório é treinar a escuta. Quando sabemos escutar, já estamos a cuidar.

